



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

A importância da contação de histórias na educação infantil

Gama-DF
2021

ANTONIA MARLENE DE MACEDO OLIVEIRA ALVES

A importância da contação de histórias na educação infantil

Monografia apresentada como requisito para
conclusão do curso de Pedagogia do Centro
Universitário do Planalto Central Aparecido dos
Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª.MariaTheresa de O. Corrêa

Gama-DF

2021

Alves, Antonia Marlene de Macedo Oliveira.

A importância da contação de história na Educação Infantil. /Antonia Marlene de Macedo Oliveira Alves. – 2021.

36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa.

1. Contação de história. 2. Educação infantil. 3. Literatura infantil. I. Título.

CDU: 370

ANTONIA MARLENE DE MACEDO OLIVEIRA ALVES

A importância da contação de histórias na educação infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Theresa de O. Corrêa

Gama, 16 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª Maria Theresa de Oliveira Corrêa
Orientadora

Prof^ª Me. Rhêmora Ferreira da Silva Urzeda
Examinadora

Prof^ª Me. Risoleide de Sousa
Examinadora

Dedico esta monografia à minha orientadora Maria Theresa de Oliveira Corrêa, sempre atenciosa, e sua dedicação, paciência, apoio, incentivo e compreensão serviram como pilastras de apoio para a conclusão do meu curso e fechamento deste trabalho. Gratidão por tudo!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por estar ao meu lado ao longo dessa caminhada, por ter me dado força e esperança para não desistir, por ter me dado fé para continuar, por me consolar quando as lágrimas queimavam meu rosto de tantas incertezas, por, me segurar quando eu queria desistir, em fim, por ter feito dar certo em seu tempo. Aos meus familiares, especialmente meu esposo, que de seu jeito sempre esteve ao meu lado. Aos meus colegas de curso. A minha amiga Maria da Conceição que ficava comigo madrugada adentro me incentivando.

RESUMO

Este trabalho tem como tema a importância da contação de história na Educação Infantil. Trouxe como objetivo geral; compreender a importância de contar histórias na Educação Infantil. Foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, identifica-se, que essa prática estimula a imaginação, auxilia no desenvolvimento e na autonomia e o pensamento, possibilita vivenciar inúmeras emoções como medo e angústias. A pesquisa possui caráter qualitativo, foi descrita por meio de leitura de artigo, dissertações, monografias possui caráter qualitativo. Através de leitura de análise e seleção daquelas que dizem respeito diretamente às questões propostas na presente pesquisa, documentos tais quais a BNCC (BRASIL, 2017), DCNEI (BRASIL, 2009), LDB (BRASIL, 1996). Os resultados foram claros, a narração de história auxilia no desenvolvimento das crianças. A prática da narração de história estimula a imaginação, auxilia no desenvolvimento e na autonomia e o pensamento, possibilita vivenciar inúmeras emoções como medo e angústias. A narração de história é uma prática bem antiga existia muito antes da escrita, quando as pessoas usavam da oralidade para expor suas histórias à comunidade, transmitindo assim aprendizados, costumes, valores, mitos e crenças de geração a geração, igualmente utilizavam desta atividade para o divertimento. Os contos infantis possuem o domínio de auxiliar as crianças em suas dúvidas, tristezas, lesões, angústias e obstáculos. Por essa razão é valioso que as crianças tenham esse contato com o universo imaginário das histórias. As narrações de história no progresso escolar e intelectual beneficiam, engrandece e excita o entendimento da criança através do imaginário produzir e recriar, do narrar mais uma vez.

Palavras-chave: contação de histórias; educação Infantil; literatura Infantil.

ABSTRACT

This work has as its theme the importance of storytelling in Early Childhood Education. Brought as a general objective; understand the importance of storytelling in Early Childhood Education. It was carried out through qualitative research, it is identified that this practice stimulates the imagination, aids in the development and autonomy and thinking, makes it possible to experience countless emotions such as fear and anguish. The research has a qualitative character, it was described through the reading of an article, dissertations, monographs, it has a qualitative character. Through analysis reading and selection of those that related directly to the questions proposed in this research, documents such as BNCC (BRASIL, 2017), DCNEI (BRASIL, 2009), LDB (BRASIL, 1996). The results were clear, storytelling helps children's development. The practice of storytelling stimulates the imagination, aids in the development and autonomy and thought, makes it possible to experience countless emotions such as fear and anguish. Storytelling is a very old practice that existed long before writing, when people used orality to expose their nations facts to the community, thus transmitting learning, customs, values, myths and beliefs from generation to generation, they also used this activity to the fun. Children's tales have the domain of helping children in their doubts, sadness, injuries, anxieties and obstacles. For this reason it is valuable that children have this contact with the imaginary universe of stories. Storytelling in school and intellectual progress benefits, enhances and excites the child's understanding through the imagination to produce and recreate, through narrating once more.

Keywords: storytelling; Early Childhood Education; Children's Literature.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil
LDB	Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Objetivo geral.....	11
1.2. Objetivos específicos.....	11
1.3. Problema.....	11
1.4. Hipótese.....	11
1.5. Justificativa.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1. A trajetória da contação de história na Educação Infantil.....	12
2.2. Benefícios da contação de história para as aprendizagens das crianças.....	15
2.3. Características da contação de histórias no contexto da Educação Infantil.....	19
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	24
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A arte de contar história é bem antiga. É uma magia que se espalhou desde seu nascimento por todas as partes do mundo. Nos tempos antigos, as pessoas sentavam-se à volta da fogueira para descansar de um dia duro de trabalho e os mais velhos se alegravam em contar suas histórias.

Quando se pensa em crianças, desde pequenas elas sentem necessidade de viver seus sonhos, certamente, por meio da arte que tudo pode ser possível, suas fantasias, encantos e desejos de conhecer outros universos, pois quando a criança escuta um conto de fadas o seu imaginário cria outro, do seu jeito de sentir. A narrativa oral desperta emoções e ajuda na aprendizagem da criança.

Elas precisam estar em contato com uma cultura que as incentive, a pensar, sentir, e experimentar, e a história tem esse poder de despertar a sensibilidade, a emoção e da mesma forma a ensine, e a forje a preparando para a vida. Uma história narrada de maneira correta transportará a criança a um universo fabuloso que lhe moverá a sentir grande alegria.

1.1. Objetivo geral

Compreender a importância de contar histórias na Educação Infantil.

1.2. Objetivos específicos

- Descrever a trajetória da contação de histórias na Educação Infantil;
- Descrever os benefícios da contação de histórias para as aprendizagens das crianças.
- Registrar as características da contação de histórias no contexto da Educação Infantil.

1.3. Problema

Qual é a importância da contação de histórias para as aprendizagens das crianças na Educação Infantil?

1.4. Hipótese

Contar histórias na Educação Infantil, quando apresentadas de forma lúdica têm o poder de ajudar as crianças em seus temores, desafios e dificuldades, sendo papel fundamental do educador explorá-las em todos os âmbitos e incentivar a criança a desenvolver o seu potencial.

1.5. Justificativa

A contação de história é uma prática antiga que ainda hoje se faz muito importante para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em razão das histórias ser um meio de trabalhar temas morais, sociais e educacionais. Dessa forma, esta pesquisa destacou os principais benefícios que esta atividade pode gerar para as crianças nesta etapa da vida escolar, e como se devem trabalhar estas narrações, podendo contribuir para o trabalho de professores da Educação Infantil. Assim sendo, este trabalho está organizado em quatro capítulos, além dessa Introdução. A Revisão de Literatura, capítulo dois, trouxe o que é a narração de histórias, quais os benefícios que ela pode trazer para as aprendizagens das crianças e quais as características dessa atividade.

O capítulo três apresentou os Procedimentos Metodológicos, o capítulo quatro trouxe a Análise e Discussão dos Dados e o capítulo cinco, as Considerações Finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A trajetória da contação de história na Educação Infantil

A contação é um gênero de texto que considera um seguimento de acontecimentos, sejam eles reais ou irrealis e apóia-se e que abraça personagens. O contador é o encarregado por narrar história, produzindo um escrito que flui na imaginação do leitor, (BAHIA, 2017).

A narração de história é uma atividade antiga que se mostrou muito antes da escrita, quando os indivíduos usavam da oralidade para contar fatos à comunidade, transmitindo assim aprendizados, costumes, valores, mitos e crenças de geração a geração, igualmente utilizavam desta atividade para o divertimento, e lazer (FARIA, 2017). Segundo Cavalcanti (2002, p.28), “Tem-se notícia de que as primeiras narrativas constituíam-se em relatos fabulosos sobre a possível história do surgimento do mundo”.

Conforme Cavalcanti (2002, p.63).

A ação de contar/ escutar histórias rende os indivíduos a partir de épocas memoráveis. No transcorrer da história da raça humana, os indivíduos a cada instante compartilharam da ação de contação de história. “O sujeito é por natureza e alma do cidadão da narração, dessa forma um contador de histórias”.

Os primeiros livros para crianças foram feitos no fim do século XVII e começo do século XVIII. Antes disto, não se escrevia para elas. A criança acompanhava a vida do adulto, cooperando da mesma forma de sua literatura. Eram, portanto, duas categorias de crianças: as crianças da

nobreza e das famílias menos privilegiadas. Elas possuíam acesso a uma literatura absolutamente diferenciada. Enquanto as da nobreza liam enormes clássicos, os mais desfavorecidos liam ou escutavam histórias de cavalaria, aventura. (NASCIMENTO, 2019).

Na literatura infantil as narrativas orais, histórias conhecidas eram levadas pelas amas de leite, poetas populares e educadores por meio da voz. As fábulas, narrativas gloriosas, religiosas e aventuras extraordinárias ofereceram começo a essa literatura oral, primeiro na Grécia, em seguida em Roma, com seus costumes e dos seus ascendentes. Cristo, nas pregações, usava a parábola, uma maneira narrativa metafórica, uma história, para transmitir sua mensagem aos homens. Suas palavras iam do real ao simbólico e todos as compreendiam(GOÉS, 2017).

A literatura infantil brasileira surge com o escritor Monteiro Lobato (1882 – 1948). Lobato é o maior clássico da Literatura Infantil Brasileira. “Ele não escreveu apenas livros para crianças, mas criou um universo para elas(...)” (CARVALHO, 1987, p. 133).

Segundo Santos *et al.*(2016, p. 2), “a leitura é uma prática que deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida da criança”. Formar leitores assíduos é um trabalho longo, que precisa de técnica. Na educação formal, a melhor vivência infantil de comunicação importante com um grupo diferente de sua família é a escola. As histórias, pequenas narrativas ou histórias clássicas, trazem imensuráveis conhecimentos que auxiliam a efetuar enormes análises e aprimorar uma mente mais preparada a formar novas respostas para os obstáculos da vida (MEIRA,2018).

As crianças ficam encantadas com as histórias e o jeito como são narradas. Na interatividade com a história mediada pelo educador, histórias conseguem aprofundar a história, conhecendo e entendendo os personagens. O que dá mais certeza de que a narração de histórias precisa estar presente na rotina da escola e da mesma forma como fonte de conservação cultural, de formação de padrões sociais e morais, auxilia inclusive como incentivo à imaginação e, ao avanço da oralidade e progresso do vocabulário oral e escrito(SILVA, SILVA, BARBOSA, 2014).

A capacidade das crianças de imaginar, criar, brincar, fantasiar, entre outras, é indicada na concepção de criança presente no art.4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – (BRASIL, 2009), como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nesse sentido, as diferentes possibilidades de aprendizagens e desenvolvimento das crianças são apresentadas no art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), indicando que a finalidade da educação infantil é “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

No que se refere às aprendizagens, a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil – BNCC-EI (BRASIL, 2017), considera que “as aprendizagens e o avanço das crianças têm como eixos estruturantes as interações e brincadeira, proporcionando-lhes os direitos de conviver, colaborar, explorar, brincar, apresentar-se e conhecer-se” (p. 36)

Nesse documento, a organização curricular da Educação Infantil, prevê cinco campos de experiências a partir dos quais são determinados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

É no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” que se faz referência à literatura infantil conforme:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p.40).

Assim, de acordo com Souza (2019), o universo da literatura precisa ser mostrado à criança em minúsculas doses, cautelosamente para que estas compreendam como a leitura consegue lhes propiciar prazer. Ao escutar histórias a criança não é ligada só na feição emotiva, mas da mesma forma intelectualmente, uma vez que seu pensamento é incentivado a procurar definição para o que ela está escutando e produzindo intimamente esse mundo significado. Lispector (2008, p.224) afirma que “o melhor da história não está escrito, está nas entrelinhas do texto”, ou seja, está na mágica de ser um verdadeiro leitor que sabe ler e viver uma história.

Assim, Mendonça (2011, p. 24), citando Arroyo (2011) destaca:

Remontando uma cronologia da literatura infantil e a relação da mesma entre adultos que escrevem para crianças, Leonardo Arroyo (2011) relembra os estudos de Alceu Amoroso Lima, Estudos Literários, quando ele defendia a ideia de que o livro deveria ser para a criança “um meio de estimular o instinto vital, povoar-lhe a imaginação, de provocar-lhe a personalidade”; uma ferramenta para “fazer compreender às crianças que a leitura não é um dever mas um prazer; e, por fim, “que a leitura é o mais movimentado, o mais variado, o mais engraçado dos brinquedos.

Sobre o ato de ler, Colombo (2009, p. 59) diz que:

Faz-se se marca como acionador de incontáveis concepções passada, e leva nosso cérebro a efetuar diversas articulações e relações cômicas e inconscientes para podermos, além de decifrar as letras pares em uma palavra, reconhecer a importância daquela leitura e compreender a comunicação real cujo emaranhado de letras quer explicar.

Assim, Freire (1998, p.8), afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, através do conhecimento prévio do mundo que a criança já possui (sentimentos, emoções, culturas, falas, observação) aproxima-se e faz-se um paralelo desses fatos com a leitura se torne um hábito além dos muros da escola.

A esse respeito, Medeiros e Moraes (2015, p. 9) dizem que “desde a infância, e por toda vida, ela faz parte da construção da identidade e da afetividade.”

2.2. Benefícios da contação de história para as aprendizagens das crianças

Tudo leva a acreditar que a arte de narrar histórias não apareceu a pouco tempo, vem desde a antiguidade onde nossos ascendentes lembravam conhecimentos narrados de seus antepassados de geração para geração, onde suas ideias e aprendizados se ofertavam a partir de histórias narradas. A narração de histórias consegue ser vista como uma tática pedagógica, já que ela estimula a criatividade para a leitura e escrita, além de incentivar nos alunos o prazer pela leitura (SANTOS, 2019).

Assim sendo, Sisto (2002) diz que há muito tempo a narração de histórias existe fora e no mundo das escolas. Não importa o lugar onde se narra as histórias, o que é indispensável nessa hora é a magia, o encanto que cada conto traz e, é fabuloso saber o quanto a leitura pode ajudar na missão dos educadores no aprendizado das crianças, na Educação Infantil. Contar história hoje denota salvar o mundo imaginário.

Dessa forma, é possível identificar a narração de histórias como um dos instantes de encontro das crianças com a leitura, na instituição de Educação Infantil. Um momento que

consegue ser divertido e abraça as diferentes categorias de linguagens, auxilia para o desenvolvimento das formas de expressão das crianças e, com isso, deixando que ela obtenha a estrutura necessária para a aquisição de conhecimento (MENDONÇA 2019).

Assim sendo, de acordo com Silva (2019), a Educação Infantil é de máxima importância para o desenvolvimento das capacidades das crianças, pois, proporciona entendimento e interiorização do mundo a sua volta. No entanto, hoje se entende que leitura é um ato pessoal, em que cada um consegue ler e interpretar o que foi lido, sendo um processo de percepção e semelhança de alguma categoria de informação.

O mergulho nas histórias por meio da imaginação é sem dúvida também um dos grandes aliados que temos para o incentivo à leitura já na Educação Infantil. Por meio da relação entre a imaginação e a realidade, as crianças se interessam em conhecer cada vez mais histórias, seus personagens e enredos, ampliando assim suas emoções (SAMPAIO, MORAES, 2017).

Ainda afirmam os mesmos autores que através da ligação entre a imaginação e o real, as crianças mostram interesse em entender cada vez mais os contos, seus indivíduos e enredos, alagando assim suas vivências. Esse processo permite que reelaborem suas emoções e deem novos significados e sentidos à realidade (SAMPAIO, MORAES 2017).

Nesse sentido, Barroso e Silva (2015, p.16), afirmam que:

As histórias possibilitam a articulação entre objetividade e subjetividade, “espaço entre”, no qual se situa o trabalho pedagógico. Portanto, um recurso riquíssimo que pode promover a criatividade, a singularidade e a sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens e os valores morais implícitos na narrativa, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem.

A utilização da literatura no ambiente escolar é um dos desafios relacionados ao professor, pois aborda e permeia a conduta e progresso através da competência das habilidades intelectuais, afetivas e do vínculo existencial do aluno no instante da narração de histórias (Ramalho 2019).

Sobre o gosto pela leitura, Abramovich (1995, p.16) afirma:

Ah, como é significativo para a criação de alguma criança escutar inúmeras histórias. Ouvirlas é o início do aprendizado para ser um leitor, e ser um leitor é ter a afeição completamente infinita das biscoitas e entendimento do mundo.

A narração de histórias é o acesso para que as crianças obtenham práticas da fala, aperfeiçoando a oralidade e redefinindo suas histórias desenvolvidas através da reescrita, também, é por meio desses procedimentos, que a criança consegue o entendimento do mundo, tão quanto do fabuloso como do real (SILVA, FEITOSA, MOTA, 2020).

As histórias infantis possuem o domínio de ajudar as crianças em suas dúvidas, tristezas, lesões, angústias e obstáculos. Por essa razão é valoroso que as crianças tenham esse contato como universo imaginário das histórias. Quando a criança ouve uma história infantil sua criatividade vai longe, ultrapassando as fronteiras da imaginação levando encantamento do seu universo infantil onde só vive em sua mente (SANTOS, 2014).

Assim, Busatto(2003, p. 67), afirma que “contar histórias é lançar um raio de prata do plexo solar que vai envolvendo o narrador à plateia criando uma teia mágica, onde ambos se perdem de boa vontade pelas tênues tramas da narração”.

Apesar de longe das narrações originais, os contos de fadas mantêm-se vivos, enchendo a criatividade infantil e incentivando o seu espírito. Ao mesmo tempo, em que os contos conseguem ajudar a criança a vencer conflitos, específicos ao seu procedimento de evolução, produzem um grupo simbólico e alegórico. Através do tempo, os contos de fadas preservam o seu domínio reformador e o seu encanto (ESTES, 2019).

Dessa forma, a ação de narrar uma história, além de dinâmicas lúdicas, alarga a criatividade e auxilia a criança a estruturar sua fala. O ver, sentir e ouvir são as primeiras resoluções na memória das pessoas. Além de criar um convívio agradável entre a pessoa que narra e aqueles que estão ouvindo. O convívio que se estabelece junta os indivíduos envolvidos. Os contos engrandecem o espírito, alvorece o interior (GÓES, 2017).

Segundo Schreiber (2012, p.7), “quando a criança ouve ou lê uma história e é capaz de comentar, indagar, duvidar ou discutir aspectos a ela referentes, realiza interação verbal, e isso contribui na linguagem”.

Nessa direção Freire (1998, p. 7) afirma que:

A leitura da palavra é normalmente entendida da leitura do universo. E saber a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa aprender a ler o universo, entender o seu contexto, não num manejo mecânico de palavras, mas numa ligação empreendedora que liga língua e realidade. Além disso, o aprendizado da leitura e a alfabetização são ações de educação e educação é um ato fundamentalmente político.

A narração de histórias é um instrumento significativo no incentivo à leitura, ao desenvolvimento da linguagem, é liberdade para a escrita, inicia o senso crítico e especialmente faz a criança sonhar. E os narradores de histórias são os mediadores desse procedimento, gerando uma atividade poderosa que é de abraçar a criança na história, oferecendo vida aos sonhos, o despertar das emoções, levando para o mundo da fantasia(CARDOSO, FARIA 2016).

Wendt (2011, p.25) descreve que o processo de aquisição do preparado linguístico oral e escrito por parte do educando acontece serenamente, além de descrever que cada criança possui seu próprio tempo de aprendizagem, alguns aprendem mais rápido outros mais devagar. Entretanto, o educar deve valorizar toda e qualquer produção, pois é dessa forma que as crianças irão se sentir valorizadas e estimuladas e irão avançar e gostar de produzir, prevendo que o que estão estudando no momento será significativo para sua vida.

Hoje em dia, tem profissionais narradores de histórias que conseguem dedicar-se em eventos ou feiras, voluntários que realizam essa prática com as crianças, contudo tem muitos professores que exercem este papel em sala de aula. Todos contam histórias com o objetivo de alegrar as crianças, porém da mesma forma um método usado para incentivar a concentração, o imaginário, o sentido figurado, agilidade e fluência de pensamento e entendimento do mundo natural (SIMPLÍCIO, 2015).

Vista por muitos, erradamente, somente como desconcentração para o público infantil, ou uma maneira dos pais distraírem seus filhos antes de adormecerem com histórias e lendas fabulosas, a literatura infantil é na realidade uma importante ferramenta para o avanço da leitura, escrita, e imaginação das crianças, ajudando na sua criação cognitiva, princípios morais, social e moral (ALMEIDA, LIMA, CARVALHO, 2017)

Tendo em consideração a importância da narração de história no procedimento de formação leitora, torna-se indispensável proporcionar para as crianças no contexto escolar e sociais instantes prazerosos ao ouvir um conto, uma narrativa, uma história, com ações, falas, personagens e enredos encantadores, que envolvam e instigam a imaginação da criança ou do adulto que escuta uma história (SOUSA, 2020).

É no meio familiar que se ouve as primeiras histórias. A imagem cultural dos avós com seus netos no colo narrando histórias é um exemplo desta herança. Muito antes da escrita, já existia essa tradição oral, ou seja, através da narração uma história era mais fácil e usado para passar conhecimentos, tradição, cultura, e inclusive como meio de diversão (SIMPLÍCIO, 2015)

No mesmo momento em que se menciona Literatura Infantil o que vem à mente é o poder da magia que as histórias carregam. Normalmente, é na família que a criança tem contato com essa categoria de leitura, os pais, os avós, que na hora de dormir lhes contam histórias. Contudo, nem

todas as crianças têm oportunidade desse contato, esse contanto algumas terão somente na escola (PEREIRA, 2917)

É indispensável que pais e educadores proporcionem a leitura durante a infância. As crianças escutam histórias oralmente, o que é bom para o convívio entre crianças e o mundo da leitura. Os adultos são conciliadores no procedimento de crescimento das crianças e oferecem ferramenta para se encaixar ao conhecimento (COSTA, 2013).

Almeida, Lima e Carvalho (2017), afirmam que a presença da família é de enorme importância em todo o passar da história e de construção como seres humanos, porque com ela aprendem-se preceitos e a viver em sociedade. É nela que se fortalecem a linguagem, a cultura. Além disso, a família é um componente crucial para as crianças no universo da leitura. Crianças que têm em suas casas adultos que contam histórias para elas provocam o interesse literário de maneira mais aprazível.

A família ou os educadores quando sabem conduzir narração de histórias, oportunizam a criança a compreensão da mensagem inclusa na história, dando estrutura para seu saber, melhor dizendo, a criança pode encarar suas dificuldades de maneira suave e eficiente, procurando uma saída. Dessa forma, tem finalidade o progresso total da criança até os seis anos (SILVA, MACHADO, 2021).

Indo da afirmação de que tomamos a narração de histórias para definir incentivo à leitura, conseguem então falar que sonhar fantasiar, sentir, são benefícios constitutivos nesse procedimento. A contação de história considera nas crianças o progresso de procedimento intelectual auxiliador na construção dos sentidos das palavras escutadas, de aparência que incluídas ao âmbito da história, suportem, além de recheiar o seu vocabulário, auxiliador no progresso da leitura e da escrita (COUTO, SANTOS, SILVA 2016).

De acordo com Santhiago, 2018, p. 60), “A inserção de histórias no ciclo de alfabetização é uma estratégia que traz muitos benefícios ao aprendizado dos alunos, pois desenvolve nos alunos o hábito e interesse pela literatura”.

2.3. Características da contação de histórias no contexto da Educação Infantil.

A narração de história é um costume muito antigo, em que, inicialmente, totais averiguações eram passadas oralmente através da palavra que reproduzia a narração. No que diz respeito à

oralidade, essa consegue ser tida como uma das primeiras linhas de diálogo na raça humana, porque a criação da escrita deu-se tão somente lá pela volta 2.500 a. C. com os egípcios. As formas de diálogos na história, habitualmente acontece a comunicação entre a linguagem e as práticas que os indivíduos exercem no seu meio tanto para sua respectiva sobrevivência, também como modificação da sua própria história (NASCIMENTO, 2019).

O ato de narrar histórias, de acordo com Santhiago (2018) apareceu há muitos anos, assaltando como exemplo comunidades primária, nas quais os ensinamentos eram transmitidos por meio das histórias narradas. Com o passar do tempo, essa arte se aperfeiçoou, pois, surgiram incontáveis técnicas, ferramenta e formas de se narrar um conto. Hoje em dia, a narração de histórias é medida um tanto simplesmente para o lazer e o seu evidencio instrutivo muitas vezes é deixado de lado. A narração de uma história muito pode dar para o progresso de uma criança.

Assim sendo, Costa (2013) afirma que a narração de história é essencial ao procedimento de ensino-aprendizado, sendo de primordial valor para da educação infantil. Mesmo não se achando alfabetizada, a criança conseguirá interpretar uma história, um conto fadas, ou uma narrativa, do mesmo modo realizar o seu reconto. Sabe-se que esse hábito irá ajudar a criança ainda mais melhorar sua leitura, e a escrever e interpretar. A narração de fábulas é o caminho para esse procedimento de ensino, lúdico e agradável.

A leitura é uma maneira de ganhar conhecimento que ninguém é capaz tirar, e também é uma forma de conhecer seus direitos e deveres além de participar de um prazer singular, e isso eram negadas as crianças pela vida que tinham o fardo de ser adulto e ter as responsabilidades de um, não deixavam o livre arbítrio e a hipótese de frequentar uma escola (RAMALHO 2019).

A narração de contos da mesma forma traz a esperança de contextualizar o conteúdo escolar de maneira interdisciplinar, lúdica e agradável. A narração de história no progresso escolar e intelectual beneficia, engrandece e excita o entendimento da criança através da imaginação, produzir e recriar, do narrar mais uma vez. Faz a criança ocupar-se de um universo fascinante, com enormes oportunidades de trajetos pelo mundo da magia, propicia um abrimento de portas, deixando um avanço linguístico a começar do melhoramento do seu vocabulário, além de cada situação que circunda a espalhamento da literatura ou narração da fábula vivida (COSTA, 2017).

Nóbrega (2009, p.20) confirma que as histórias partem de uma arrumação clara e dinâmica, “mantém um alicerce fixo, partem de uma dificuldade ligada à realidade que desarmoniza a suavidade inicial, procuram respostas no plano da fantasia e carecem de elementos mágicos para, por fim, buscar de volta a realidade”, possibilitando à criança convívio com um universo mais próximo possível do seu entendimento do mundo.

A escola foca nesse procedimento de inserção das crianças no universo da literatura infantil, portanto, assim como a família, a escola deve ser portar de modo adequado para melhorar o gosto pela leitura nas crianças desde pequenas. Precisa ter cautela de não assumir uma postura que valorize por um ensino monótono e danifica muitas vezes a ação habitual em todas as crianças, do cuidado e do desejar conhecer mais (ALMEIDA, LIMA, CRAVALHO 2017). Assim, Barros (2013, p. 22) aduz que “a importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores”.

A leitura proporciona o avanço crítico de uma pessoa. Portanto, na educação infantil não poderia ser de outra maneira, visto que é nessa etapa que acontece diversas categorias de influências. Por essa razão, a leitura produzida pela escola, família e outras instituições sociais é essencial para que os efeitos se tornem ainda mais aceitáveis, já que a criança aprende através da observação (FERNANDES, MORAES, RENATO, DERING, 2021)

Através dos sons, das imagens e da leitura, a literatura infantil é capaz de aguçar a imaginação infantil, despertando nos pequenos, um mundo preenchido de magia, cheio de curiosidades, surpresas e conhecimentos, um enorme campo imaginário; além do mais, é capaz despertar, também, grande facilidade na escrita e leitura, ajudando também no seu interpretar, aumentando sua imaginação(SILVA, NASCIMENTO, 2017).

Lobato (1964, p. 34) afirma: Anda mamãe muito iludida, pensando que aprendo muita coisa na escola. Puro engano. Tudo quanto sei me foi ensinado por vovó, durante as férias que passo aqui. Só vovó sabe ensinar. Não caceteia, não diz coisas que não entendo. Apesar disso, tenho cada ano, de passar oito meses na escola. Aqui só passo quatro...

Através da narração de histórias é possível estimular na criança o gosto pela leitura de maneira lúdica, já que ela aguça o interesse para novas descobertas. Escutar uma narrativa faz com que a criança crie um universo imaginário repleto de aventuras, sensações e emoções. E quando a criança percebe que todo o encantamento foi tirado de um livro, certamente sentirá vontade de viver mais essas aventuras (FERNANDES, MORAES, DELING, 2021).

A partir do instante em que estas narrativas são lidas ou mesmo contadas para uma criança por um indivíduo adulto, acontece a abertura de uma oportunidade para que essa coisa ocorra, o que leva a compreender que a leitura e a narração de histórias se constituem em práticas significativas tanto na construção da afinidade como cultural e social das crianças (FORTES, ROCHA 2018).

Em geral, as histórias para crianças mostram as seguintes características: personagens com forma humana, embora com aparência constantemente alterada, objetos, animais, monstros e fenômenos naturais; realidade e fantasia entrelaçadas, pois a fantasia ajuda a compreender melhor a realidade; linguagem clara, serena, com esperança de quebra gramatical, com ânimo e brincadeira (RAMALHO, 2019).

Segundo Brandão e Rosa (2011, p. 49)

[...]os livros de literatura têm de estar sempre ao alcance das crianças, e não protegidos em armários fechados ou na sala de coordenação, ou diretoria. Afinal, se queremos que esses livros efetuem parte da vida das crianças e se tornem seus amigos íntimos, é preciso que essa companhia seja alimentada desde muito cedo.

É bom escolher e escolher bem a obra que será trabalhada em sala de aula, visando o objetivo oferecido naquela aula. São diversas as razões que se deve levar em conta antes de priorizar a história, motivos estes como: o grau de conhecimento, faixa etária de idade da turma, a vivência do aluno, o incentivo esperado por eles, quais os instrumentos têm que ser utilizados na aula, e dentre outros (SILVA, 2019).

A história tem uma função imensa na preparação das crianças para a vida adulta. É primordial dar a elas a oportunidade de compreender os inúmeros tipos de contos de fadas, igual de que consigam entender as variedades de respostas para seus obstáculos, e com menos destaque em saberes, autorizando, deste modo o melhor benefício do imaginário infantil. É indispensável que deixem a criança o progresso da sua criatividade, que ela consiga realizar combinação pessoal com personagem imaginando as cenas com início da sua visão em vez da do ilustrador (PEREIRA, 2017). Segundo Bettelheim (2009, p.67), “o conto de fadas procede de um modo conforme [...] a criança pensa e experimenta o mundo”.

A narração de histórias é o caminho para que a criança adquira práticas da oralidade, potencializando a fala e dando um novo significado suas narrações elaboradas pelo viés da reprodução da sua conduta leitor do educador ou de quem incentiva a leitura e narração de narrativas ou textos, sendo que, é através dessas atividades, que a criança consegue o entendimento de universo, tanto da imaginação como do real. E para algumas a sala de aula muitas vezes é o primeiro contato com os livros, tanto para ler, como para escutar histórias (Silva, Feitosa, Mota 2020).

O educador igualmente consegue dividir a contação de um conto com as crianças, ao apresentar perguntas que empreguem de roteiro para narrar o pedaço seguinte. Dessa forma, os

alunos vão complementando a narrativa do professor. No instante de contar uma história há vários métodos que os professores podem aprovar para multiplicar a vontade e a comunicação das crianças no dinamismo (SILVEIRA 2019).

É preciso também que o educador trabalhe com atividades que proporcionem às crianças formas de avançarem em termos significantes da linguagem. Por esse motivo, é indispensável incentivar instantes onde as crianças possam viver situações de comunicação real como, por exemplo, ao enviar um bilhete para a família ou na atividade dialógica durante a narração de histórias e em rodas de conversa (SANTOS; FARAGO, 2015).

Mateus (et.al., 2014, p.65) afirma que:

A maneira como ler e narrar uma história faz toda a diferença como já citado, não é somente a história, mas a forma de contar que vai aparecer o efeito fascinante do conto que vai deslumbrar e incentivar a criança. A revolução na arte de narrar histórias modifica um instante em único e fabuloso, que ultrapassa gerações e gerações. Estas histórias conseguem ser lidas ou narradas, podem mudar ou curar, porém, para isso ocorrer é fundamental ter seriedade e ternura na escolha.

Segundo Bomtempo (2003, p.33), “[...] quando a leitura é feita pelo professor em voz alta, e se tem a atenção e a escuta das crianças, acaba que criar um repertório repleto de expressões e vocabulários onde facilita a interação com a criança em relação à linguagem escrita”.

Ao contar uma história pede-se dialogar com entonação e retratar algumas características dos personagens e o lugar onde se acontece a história, para que as crianças tenham elementos para utilizar a sua imaginação. Usar a voz, criar sons diferentes, repetir animais, averiguar inúmeras perspectivas. O narrador necessita produzir um clima de envolvimento, dar pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo essencial para que o imaginário de cada criança consiga produzir seu cenário, enxergar suas fantasias, criar seus personagens. (MÜHLBEIER, PRZYLINSKI, UHDE, 2014).

Quando os educadores, na sala de aula ou durante uma conversa, começam a narrar histórias conseguem viver e interagir nesse momento com as crianças. Esta atividade consegue incluir numerosos valores no instante em que ela está sendo realizada. São bons os modos das crianças ao escutarem uma história e o silêncio pode ser quebrado a qualquer momento com perguntas por parte do grupo. A narração de histórias na educação infantil enche a função dos educadores com as crianças naquele instante (FARIAS, SILVA 2021).

Durante a narrativa deve o educador vivenciar a história dramatizando, procurando e usando meios e formas de narrar possibilitando a criança aprendizagem, é positivo para a criança que o

educador durante a narração incentive aos discentes dando a oportunidade de imaginar sua história(VITOR, KORBES, 2011)

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa de abordagem qualitativa teve por questão norteadora qual é a importância da contação de histórias para as aprendizagens das crianças na Educação Infantil?

A pesquisa qualitativa (...) está associada aos significados que as pessoas apropriam às suas experimentação do mundo social e a como as pessoas entendem esse mundo. Tenta, portanto, analisar os fenômenos sociais (interações, atitudes, etc.) em delicadeza de perspectivas que as pessoas lhes dão; em partes disso, é habitualmente mencionada como pesquisa interpretativa(POPE; MAYS, 2005, p.13, grifos do autor).

A pesquisa bibliográfica, utilizada nesse estudo, é aquela que se efetiva, segundo Severino (2007), a partir do:

[...] documento disponível, discursivo de pesquisas anteriores, em documentos editados, como livros, artigos, teses, etc. Empregam-se dados de categorias teóricas já lavrados por outros pesquisadores e convenientemente registrados. Os textos tornam-se origens dos temas a serem pesquisados. O pesquisador refletir a partir de colaborações dos autores dos estudos analíticos consistentes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

Nela buscou-se compreender a importância de contar histórias na Educação Infantil tendo-se por hipótese que histórias, quando apresentadas de forma lúdica têm o poder de ajudar as crianças em seus temores, desafios e dificuldades, sendo papel fundamental do educador explorá-las em todos os âmbitos e incentivar a criança a desenvolver o seu potencial.

Assim sendo, foram consultados trabalhos científicos publicados nos períodos de 2013 a 2021, por meio das seguintes bases de dados: Google Acadêmico, IBGE, sites oficiais do governo federal, e a plataforma “minha biblioteca”. Também foram considerados os trabalhos disponibilizados nas Revistas “A Cor das Letras”, Revista Humanidade e Inovação, revista ANHANGUERA, Revista Científica Eletrônicas Ciências Aplicados da FAIP, Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, REVISTAVOX, Revista Eletrônica Científica Inovação e Inovação, OLHARES- REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. Igualmente foi considerada a

legislação atual que aborda direta ou indiretamente a importância da contação de histórias na Educação Infantil.

Para tanto, foram utilizados os seguintes termos de busca : contação de histórias; educação infantil; literatura infantil. Essa busca resultou 6 dissertações de mestrado, 17 monografias, 9 artigos publicados em revistas, e documentos federais.

Após a identificação das produções acima, procedeu-se à leitura, análise e seleção daquelas que diziam respeito diretamente às questões propostas na presente pesquisa, documentos tais quais a BNCC (BRASIL, 2017), DCNEI (BRASIL, 2009), LDB (BRASIL, 1996).

Em seguida procedeu-se à organização e categorização das temáticas e à redação dessa pesquisa cuja discussão e análise dos dados são apresentados a seguir.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A ação de contar história é de origem antiga. Nos grupos primários os conhecimentos vinham através das histórias. Santhiago(2018) e Simplício(2015) acreditam que a arte de contar histórias, não surgiu há pouco tempo. Esse ato vem desde a antiguidade, onde os antepassados recordavam conhecimento os quais eram narrados de seus antepassados de geração para geração.

Santos (2014) afirma que na história da educação, nota-se que a criança, era vista como um adulto em miniatura, porque sua educação era constituída para conduzirem as mesmas atitudes de um adulto, os contos que eram passados pelos mestres narradores de histórias tinham linguagem adulta visto que a comunidade mantinha a maneira de ver a criança com a habilidade de pensamento de uma pessoa adulta em potencial.

Nascimento (2019) declara que, no fim do século XVII e no início do século XVIII foram feitos os primeiros livros para os pequenos. Antes disto não se lia para eles. Havia duas categorias de crianças, as da nobreza e as das famílias menos favorecidas. Essas tinham acesso a uma literatura diferenciada, liam cavalaria, aventura, enquanto as da nobreza liam clássicos.

Goés (2017) fala que na literatura infantil as narrativas orais, fábulas, eram contadas pelas mães de leite, poetas populares e educadores por meio da voz. As histórias, narrações brilhantes, e aventuras extraordinárias ofereceram começo a essa literatura oral, primeiro na Grécia em seguida em Roma, com seus costumes e de seus ascendentes.

A respeito da trajetória da literatura infantil no Brasil, Carvalho, (1987) e Busatto (2006) fazem referência ao escritor Monteiro Lobato (1882 – 1948). Carvalho (1987) afirma que a literatura infantil brasileira surge com o seu maior clássico, Monteiro Lobato. “Ele não escreveu apenas livros para crianças, mas criou um universo para elas (...)” CARVALHO, (1987, p. 133). Já Busatto, (2006) reafirma, a trajetória da literatura infantil no Brasil está de uma aparência geral,

sobretudo junta à obra de Monteiro Lobato, considerado o professor que evidentemente determinou a renovação do gênero infantil na literatura brasileira, visto que até a década de 70 não houve um conjunto de autores com uma formação literária objetada para o público infantil.

A narração de histórias, segundo Mendonça (2019), é o momento que a criança se encontra com a leitura, abraça as diferentes categorias de linguagens, nas formas de expressões das crianças, com isso, deixando que ela obtenha estrutura necessária para a aquisição de conhecimento.

Bettelheim (1980), afirma que a narração de história oral é um caminho para o progresso amadurecimento e sedimentação da personalidade, da autovalorização e da proporção de um futuro feliz, assim desenvolvendo a renúncia das conexões infantis e deixando entrada para a conversa com o encargo moral e a familiaridade social, adaptada na importância ao outro, como é reforçado por Abramovich (2003) quando afirma que ouvir histórias é instante de prazer de brincadeira dos melhores... É fascinação, encantamento, a história, também consegue ser ampliadora de informações, estrutura utilizada, inquietação provocada, sensação deflagrada, ansiedade a serem desvendadas, saudades sentidas, recordações reaparecidas, novos meios caracterizados, beleza desfrutada, e os mil encantos mais que uma boa narração atizar a iniciar de que seja uma ótima história.

Costa (2013) e Santos (2014) ressaltam que, a narração de história, no progresso escolar e cognitivo, beneficia aguça e excita a experiência da criança por meio do pensamento, do criar e recriar a criança apropria-se de um mundo mágico, com grandiosas oportunidades de viajar pelo mundo da fascinação, proporciona abertura de portas, permitindo um desenvolvimento linguístico a partir do avanço do vocabulário, além de todo um contexto que envolve a produção da literatura ou narrativa de existência.

Nesse sentido, Santos (2014) também afirma que a contação de história na educação infantil têm enorme benefício no progresso das crianças. Sendo assim, é muito significativo que os educadores busquem usar a narrativa de história em sala de aula, criando instantes aconchegantes e confortáveis para o bom avanço de todos na educação infantil. Para Abramovich (2003) escutar histórias é um instante de satisfação, de alegria, de distração das maiores... É encanto, maravilhoso, deslumbramento. A história consegue ser aumentadora de informações, postura posicionada, inquietação motivada, sensação deflagrada, ansiedade a serem solucionada, torcida descontrolada, saudades sentidas, lembranças renascidas nova estradas, encantos aproveitados e as mil maravilhas mais que um bom conto provoca, mas depende da ótima história.

Para Abramovich (2006), é favorável para criança ouvir histórias. Porque ouvi-las é o começo do aprendizado, para ser um leitor e ter um caminho de descobrimento e interpretação do mundo. Além das histórias e fábulas distrair e dinamizar as ações com as crianças colaboram também na educação desses sujeitos, reforçando o respeito mútuo, colaboração, relação social e

interação, ajudando na estrutura da compreensão da criança na Educação Infantil. Silva (2019) afirma que a leitura é um procedimento de compreensão, uma atividade social preciosa e de enorme valor na colaboração do avanço da cognição indivíduos, principalmente, de uma criança. A leitura possibilita o desenvolvimento do entendimento e da criatividade.

Abramovich (1997) destaca que livros feitos para crianças pequenas, são principalmente vivências de olhar e, é tão bom deleitar e localizar tanta coisa que os cercam utilizando este aparelho tão primeiro, exibido com intensidade, a visão. Provavelmente é uma maneira de não capacitar míopes mentais, Machado (1998), fala que, a criança nota desde muito cedo, que livro é algo bom, que causa emoções. Elas ficam fascinadas com as cores, formas e figuras que mais tarde terão significados em seu universo, e esse procedimento precisa ser cauteloso, disposto a não se tornar algo, que seria bom para as crianças. Carvalho, Almeida e Lima, (2017) declaram que, no procedimento de descobrimento da literatura e de todo o seu universo mágico, é fundamental que o adulto permita que a criança sinta o livro, as suas páginas, e encantamento as suas figuras com o toque, o folheie o quanto desejar, para que o toque da criança com o livro se torne o mais próximo possível, isso de combinação com o tempo de cada criança, porque a leitura não necessita ser algo tristonho e sim alegre para ela.

De acordo com Silva, Silva, Barbosa (2014) e Souza (2019), as narrações têm que estar presentes na rotina escolar, assim como as histórias são fontes de conservação de cultura, e de construção de padrões sociais e morais. Por meio das histórias as crianças desenvolvem a imaginação, a oralidade auxilia o progresso da escrita. Assim sendo, Lispector (2008,p.224) observa que “o melhor da história não está escrito, está nas entrelinhas do texto”, ou seja, está na mágica de ser um verdadeiro leitor que sabe ler e viver uma história. Nessa direção, Sampaio, Moraes (2017), afirmam que através da ligação entre o imaginário e o real, as crianças demonstram interesse em compreender cada vez mais os contos, seus indivíduos, alargando suas vivências. Esse procedimento permite que reelaborem suas emoções e dê em novos sentidos a realidade,

Barroso e Silva (2015), Medeiros e Moraes (2015) declaram que desde a infância, e por toda vida, as histórias fazem parte da construção da identidade e da afetividade e que as histórias podem propiciar a criatividade, a singularidade sensibilidade do pequeno leitor. O conteúdo mítico, as ações praticadas pelos personagens, os valores morais implícitos nas narrativas, permitem projeções que facilitam a elaboração de questões emocionais, muitas vezes expressas em sintomas que se apresentam na aprendizagem.

De acordo com Rocha (2018), no instante que essas narrativas são lidas ou contadas para uma criança por um adulto, ocorre à abertura de uma oportunidade, o que a leva a compreender que a leitura e a contação de história se constituem em práticas na construção da finalidade como cultural e social das crianças. Andrade, Silva, Silva, (2017) afirmam que a literatura infantil

colabora no desenvolvimento da criança, porque com ela a criança conquista um colorido novo, passam a determinar relação com o escutar e o dialogar. Nesse entendimento, a literatura infantil transforma-se numa transmissora de linguagens proporcionando a criança leitora, a procura e o encontro de recém- descobertas d. A literatura infantil contribui para que a criança se comunique com seus semelhantes, formando situações para o progresso da leitura, expressar-se através de gestos, danças e desenhos.

Almeida, Lima, Carvalho (2017) e Silva, Machado (2021) declaram que a presença da família tem grande importância no decorrer da história e de construção como seres humanos, para aprenderem a viver em sociedade. É nela que se fortalecem a linguagem, a cultura. Esse parentesco é um componente indispensável para as crianças no universo da leitura. Silva, Machado (2021), declara que a família ou os educadores quando conseguem conduzir narrações de histórias, oportuniza a criança a compreensão da mensagem inclusa na fábula ofertando estrutura para seu saber, assim a criança consegue encarar suas faculdades de maneira suave.

Almeida, Lima, Carvalho (2017) destacam que a escola foca na introdução das crianças no universo da literatura infantil. Contudo, afirmam que a escola e família precisam organizar-se de maneira adequada para melhorar o gosto das crianças pela leitura.

A respeito das características da contação de histórias no contexto da Educação Infantil, Muhlbeier, Przylnski, Uhde, (2014) declaram que ao contar uma história pode-se dialogar com a criança para que as crianças tenham elementos para utilizar a sua imaginação. Usar a voz, criar sons diferentes, averiguar inúmeras perspectivas. O contador necessita produzir um clima de desenvolvimento, criar intervalos, respeitar o tempo essencial para que a imaginação de cada criança.

Vitor, Korbes (2011) afirmam que durante a narrativa o educador deve vivenciar a história dramatizando possibilitando a criança aprendizagens, incentive os alunos dando oportunidade de imaginar sua história. Precisa ter cautela para não assumir uma postura que valorize um ensino monótono. Silva (2019) ressalta, são muitas razões que se deve levar em conta antes de contar histórias, escolher a obra que será trabalhada em sala de aula, o grau de compreensão, faixa etária de idade da turma, a vida do aluno, os instrumentos a ser utilizado na aula, o incentivo esperado.

Para Mateus *et.al*, (2014) a maneira como ler e narrar uma história faz toda a diferença como já citado, não é somente a história, mas a forma de contar que vai aparecer o efeito fascinante do conto que vai deslumbrar e incentivar a criança. Ramalho (2019) declara que essas histórias mostram personagens com forma humana, embora com aparência constantemente alterada, animais, monstros e fenômenos naturais, objetos; realidade e fantasia entrelaçadas, porque a fantasia auxilia a compreender melhor a realidade; linguagem bem clara, serena, com expectativa de quebra gramatical, com confiança e brincadeira.

Carvalho, Almeida, Lima, (2017) declaram que, no procedimento de descobrimento da literatura e de todo o seu universo mágico, é fundamental que o adulto permita que a criança sinta o livro, as suas páginas, e encantamento as suas figuras com o toque, o folheie o quanto desejar, para que o toque da criança com o livro se torne o mais próximo possível, isso de combinação com o tempo de cada criança, porque a leitura não necessita ser algo tristonho e sim alegre para ela.

Busatto, (2003) acrescenta: os recursos para narrar histórias são bem amplos, no entanto existem vários profissionais que não usam e aproveitam estes, terminam usando técnicas repetidas ou nem as utilizadas tantas vezes findam somente contando as histórias para os alunos, pois narrar é envolver a plateia e o narrador formando uma teia mágica, onde todos se perdem por vontade própria pelos meios das tramas da contação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar este trabalho sentiu-se falta da interação entre alunos em sala de aula, porém não foi possível por conta da pandemia observar crianças nos momentos das contações de história, se tinham dificuldade de se expressar, se interagiam com o professor a reação de seus rostos de cada um na hora mágica do narrador.

Foi estabelecida a seguinte pergunta da pesquisa do tema: Qual é a importância da narração de histórias para as aprendizagens das crianças na Educação Infantil?

Com muito esforço considera-se que o objetivo, compreender a importância da contação de história na Educação Infantil, com certeza, foi alcançado a partir dos desdobramentos específicos, tentando descrever a trajetória da contação de história na Educação Infantil, buscando descrever os benefícios da narração de histórias para aprendizagem das crianças, assim, como também buscando registrar as características da contação de histórias no contexto da Educação Infantil.

O ato de contar histórias aumenta a capacidade crítica da criança, é sem dúvidas notada como divertimento, e a criança passa a ter um entendimento largo de universo. O desenvolvimento infantil se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações de vivência com as histórias.

Descreve-se os benefícios para as aprendizagens das crianças e procurando falar das características no contexto da Educação e desmembrando os conteúdos pesquisados, pode-se entender melhor a relação entre a literatura infantil e a imaginação, já que a narração de histórias oportuniza vivências e emoções que possivelmente a criança não consiga experimentar sozinha e estas auxiliam na construção de fantasias.

A narração de histórias sugere uma conversa com as crianças antes de mostrar maneiras de destampar o universo, de comunicar-se e o deleite pela leitura, ela é um intermediário no desenvolvimento da criança. Tem-se o conhecimento de modos de viver dos nossos antepassados,

esse feito é graças à contação de história, e assim vemos o quão grande é sua importância na vida não somente da criança, mas de todos os seres humanos.

O ato de contar histórias aumenta capacidade crítica da criança, é sem dúvidas notadas como divertimento, e a criança passa a ter um entendimento largo de universo. O desenvolvimento infantil se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações de vivência com as histórias.

A contação de história é uma prática antiga que ainda hoje se faz muito importante para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil em razão das histórias serem um meio de trabalhar temas morais, sociais e educacionais.

Foi lendo, pesquisando que foi possível então trazer os objetivos, e entender cada um deles, compreender a importância da contação de história na Educação Infantil e assim podendo sentir que a leitura pode ser usada de tantas maneiras para auxiliar no desenvolvimento infantil se dá num processo criado pela própria criança a partir das interações que vivência. Por fim, a leitura traz tantos benefícios como desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a autonomia e o pensamento, como, por exemplo, despertar a imaginação e sua criatividade, possibilitando a quem esta ouvindo sentir emoções, por meio das ilustrações vivenciarem suas fantasias, ajuda na oralidade, o fazendo refletir sobre universo da história. Para os pequenos seres, essa arte é de suma importância em suas vidas.

6. REFERÊNCIAS

A contação de histórias na Educação Infantil. (n.d.). Retrieved December 14, 2021 ,from https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10096/1/CLEONICE_MARIA_DA_SILVA_DO_NASCIMENTO_AD7_POS_DEFESA_pdf_A.pdf.

ABRAMOVICH, Fani. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo: Scipione, 1995.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Costa de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Artigo-práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre alfabética.** Educação em Revista, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698159401>. Acesso em: 8 set 2021.

ALMEIDA, Valquíria Dias de etal. **A importância da literatura infantil para a formação e o desenvolvimento do senso crítico das crianças.** Seminário Nacional e Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional, v.6, n.6, , p.3817-3828,2017.

ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira.** 3ªed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BRANDÃO,Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e Escrever na Educação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BETTEL HEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** São Paulo: Paze TerraS/A ,2009.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura.** 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 jul.2020.

BARROSO, T.S.N.; SILVA, C.R. **Literatura na Educação Infantil: a influência da contação de histórias no processo de formação de pequenos leitores.** Revista Maiêutica, Indaial, v. 3, n. 1, p.13-18,2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: Orientações para inclusão da criança de seis anos de idade /** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2006.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar- pequenos segredos da narrativa.** Petropolis: Vozes,2003

BOM TEMPO, Luzia. **Alfabetização com Sucesso.** 2ªed., Contagem:Oficina Editorial, 2003.

BRANDÃO,AnaCarolinaPerrusi; ROSA,EsterCallanddeSousa.**Ler eEscrever naEducação Infantil:** discutindo práticas pedagógicas. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2011

COELHO, N.N. **Aliteraturainfantil: história, teoria, análise**. 3.ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CARVALHO, Bárbara V. **A Literatura Infantil: histórica e crítica**. 5ª ed. São Paulo: Global, 1987.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literaturainfantil**. 3ªed. São Paulo, Paulus, 2009.

COLOMBO, F. J. **A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora**. 211f. Tese (Doutorado) – Ensino na Educação Brasileira. Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências naaçon**. São Paulo: Paulus, 2002. CIA NEIA E NANDO. Contação de Histórias. Disponível em: .Acessoem:27ago.2019.

CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, MA de. A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.7, n.1, p.1-10, 2016.

CONDURÚ, Marise Teles; Santos, Ana Cristina da Souza. A contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criança: um estudo de caso no Projeto Literatura da Biblioteca do SESC doca. **Revista ibero**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v11.n2.2018.8335>. Acesso em: 20 set 2021.

DIAS, Mônica de Santana; SANTOS, Terezinha Oliveira. Contação de histórias e identidade feminina. **A Cordas Letras**, v.21, n.2, p.131-141, 2020.

FARIA, et al; . **A influência da contação de histórias na Educação Infantil**. Mediação, Pires do Rio-GO, v.12, n.1, p.30-48, jan.-dez.2017.

FARIAS, Fábio Texeira; SILVA, Fabiana Maria da. A importância da contação de histórias como ferramenta pedagógica na educação infantil. **Revista vox metropolitana**, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.48097/2674-8673.2021np05>. Acesso em: 26 set 2021.

FORTES, Valquiria da Rocha; SOUZA, Maria de Fátima Proença de. A importância da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo das crianças da educação infantil. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da fait**, ano VII. V.12, n1, maio, 2018.

FARIA, Ingrid Graciele de; et al; . A influência da contação de histórias na educação infantil. **Mediação**, Pires do Rio-GO, v.12, n.1, p.30-48, jan.-dez.2017.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1991. 190p.

H MELO,etal; **Acontação de história e seus contributos para a interação e desenvolvimento linguístico da criança**. Revista olhares, v.8, n.3–Guarulhos, dezembro de 2020.

ILTY,E.**Wegezum Marchen, Einauglein, Zweiauttgrein, Vlteauglein**. Bern, Zytglogge Verlag, 1988.

LISPECTOR, Clarice. **Outros Escritos**. Organização de Teresa Montero e Lícia Manzo. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

LOBATO, Monteiro. **Conferências, artigos e crônicas**. São Paulo: Brasiliense, 1964.

MACHADO, Herika de Souza; SILVA, Suélen Maria Pereira da; SILVA, José Eduardo. **Desenvolvimento infantil, educação e primeira infância: Histórias infantis como alternativa pedagógica**. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16373>. Acesso em: 10 set de 2021.

MEDEIROS, Fábio H. N., MORAES, Taiza M. R. **Contação de histórias: tradição, poéticas e interfaces**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2010.

MATEUS, A.N. B.; SILVA, A.F.; PEREIRA, E.C.; SOUZA, J.N.F.; ROCHA, L. G.M.; NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. **Educar com Contos de Fadas: Vínculo entre realidade e fantasia**. São Paulo: Mundo Mirim, 2020.

PERES, Silvana Goulart; NAVES, Renata Magalhães; BORGES, Fabrícia Teixeira. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia escolar e educacional**, v.22, p.151-161, 2018.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005. 118p.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**.

SANTOS, A.F.; RODRIGUES, G.P.; ASSUNÇÃO, M.B. & FLAVIANO, S.L.L. **“Quem quiser que conte outra”**: A contação de histórias como prática educativa. In.: III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG – Inovação: Inclusão Social e Direitos, Pirenópolis, 2016.

SANTHIAGO, Nayna da Silva. **Contribuições da contação de história no processo de ensino-aprendizagem com foco no ciclo de alfabetização**. Caderno de Produção Acadêmico-Científica. Programa de Pós-Graduação em Educação, Vitória-ES, v.24, n.1, p.55-75, jan./jun.2018.

SANTO, Marcia Raquel Eleuterio dos. **A contação de história na educação infantil na escola.** Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4280>. Acesso em: 21 set 2021.

SAMPAIO, Ellen Sandra da Cruz. Leitura e contação de histórias na educação infantil: o encontro entre as crianças e os livros. **Extensão em revista**, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/2697>. Acesso em: 6 out 2021.

SCHREIBER, Adriane Rigliski. **Contribuições da Contação de Histórias no Desenvolvimento das Linguagens na Infância** Sul. Ijuí, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Maria de Lourdes Soares da; FEITOSA, Francisca da Silva; MOTA, Janine da Silva. Contação de história: benefícios e contribuições na educação infantil. **Revista Humanidades e Inovação** v

SIMPLÍCIO, S. M. DE S. (1970, January 1). Leitura E Contação de histórias : Estratégias Pedagógicas no Desenvolvimento da Imaginação infantil. Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente: Página Inicial. Retrieved December 14, 2021, from <https://bdm.unb.br/handle/10483/12952>.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias.** Chapecó: Argos, 2001.

SANTO, Marcia Raquel Eleuterio dos. **A contação de história na educação infantil na escola.** Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4280>. Acesso em: 21 set 2021.

SOUZA, Neila Gatode. **Literatura Infantil: Uma Análise nos Anos Iniciais das Escolas Públicas do Ensino Fundamental do Município de Oriximiná, no Oeste do Estado do Pará/Brasil.** 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/29527>. Acesso em: 4 out 2021.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de; OLIVEIRA, Nair Terezinha Gonzaga Rosa de; CRUZ, Lene Cristina Salles da. A teoria histórico-cultural como possibilidade para o pensar e o agir docente na educação infantil: o triplo protagonismo entre a criança, o professor e a cultura. **Zero-a-seis**, v.20, n.38, p.322-338, 2018.

WENDT, R. K. **A importância da contação de estórias na alfabetização.** 2011. Trabalho de conclusão de graduação (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: Acesso em: 08 out. 2.